

era um desafio.
O conhecimento técnico de um material utilizado como elemento de criação artística, traz-nos a possibilidade da conquista do fantástico, relativo a cada época. A segunda metade do século passado assumiu as características da denominada **civilização industrial**. A descoberta do petróleo e seus derivados, o desenvolvimento da eletricidade, da química, da biologia e da medicina, a engenharia do ferro nas grandes estruturas de pontes, gares, ferrovias, estaleiros etc., haveria fatalmente de alterar a linguagem artística tradicionalizada, de espírito classicista que foi lógica para o princípio do século, daquele sentimento do império bonapartista, porém invalidado para uma sociedade e um momento histórico de imenso progresso técnico posto à disposição de um número maior de consumidores, mais especificamente da classe média urbana.

Por isso não se deve estranhar a revolta e o apêlo de pensadores e estetas que na última década dos Oitocentos exigiam um estilo próprio para refletir o espírito e o contexto de civilização daquela sociedade.

O mais dramático exemplo de **Arte e Tecnologia** daquela época foi, sem dúvida, a Torre Eiffel (1889), proposta como obra temporária para uma exposição internacional, sem outra finalidade utilitária senão a de ser uma construção demonstrativa do alcance tecnológico da data, resultando num objeto de natureza estética para sempre.

ARTE E TECNOLOGIA no ANO 1969

Que houve do princípio do século aos nossos dias para mudar tanto o conceito de **Arte e Tecnologia**?

A resposta é simples, porém os resultados são difíceis.

O progresso científico, nesse período, removeu enorme quantidade de conceitos superados e pôs à disposição do homem novos valores e conhecimentos capazes de alterar sua participação na história atual e futura. Aumentou o tempo de vida que era de cerca de 45 anos, em média, no ano de 1922 para quase 70 anos entre as populações civilizadas, hoje. Criou um novo conceito de vida, isto é, de direito à existência na longevidade que a ciência conquistou, repudiando como **amoralidade** toda condição equívoca da própria civilização capaz de reduzir esse direito de viver vinte e cinco anos mais. Todos os fatores que fazem o progresso de nossos dias, são,

naturalmente, recursos e equipamentos **tecnológicos**. A Cibernética, a ciência teórica que gerou a automação, a computação eletrônica e essa infindável série de recursos que permitem o comando, em detalhes, da cosmonáutica, assim como possibilita o controle da cirurgia cardíaca, da produção química e da elaboração em minutos de cálculos que custariam meses, ou anos, de equipes de matemáticos, é sem dúvida a mais responsável por esse **maravilhoso mundo novo** que estamos vivendo, sem tê-lo sequer entendido. Para entendê-lo é necessário saber que a Cibernética não visa o homem isoladamente, jamais o trataria como fulano ou cicrano. A Cibernética vê o homem no todo da humanidade, cuida do plural que ele representa e pretende

▷▷

Arte e Tecnologia? a tecnologia e

Tecnologia Arte e não e ou será

